

Ciências da Saúde

em debate

Luana Vieira Toledo
(Organizadora)



Ciências da saúde

em debate

Luana Vieira Toledo
(Organizadora)



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Biológicas e da Saúde**

Profª Drª Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira – Hospital Federal de Bonsucesso

Profª Drª Ana Beatriz Duarte Vieira – Universidade de Brasília

Profª Drª Ana Paula Peron – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás



Prof. Dr. Cirênio de Almeida Barbosa – Universidade Federal de Ouro Preto
Prof^o Dr^a Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Prof^o Dr^a Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^o Dr^a Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Prof^o Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^o Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^o Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Prof^o Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Aderval Aragão – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^o Dr^a Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Prof^o Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^o Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Maurilio Antonio Varavallo – Universidade Federal do Tocantins
Prof^o Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^o Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^o Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^o Dr^a Sheyla Mara Silva de Oliveira – Universidade do Estado do Pará
Prof^o Dr^a Suely Lopes de Azevedo – Universidade Federal Fluminense
Prof^o Dr^a Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Prof^o Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Welma Emídio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco



Diagramação: Daphynny Pamplona
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadora: Luana Vieira Toledo

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C569 Ciências da saúde em debate / Organizadora Luana Vieira Toledo. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-943-8

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.438221602>

1. Saúde. I. Toledo, Luana Vieira (Organizadora). II. Título.

CDD 613

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

A coleção “Ciências da Saúde em Debate” apresenta em dois volumes a produção científica multiprofissional que versa sobre temáticas relevantes para a compreensão do conceito ampliado de saúde.

Tendo em vista a relevância da temática, objetivou-se elencar de forma categorizada, em cada volume, os estudos produzidos pelos diferentes atores, em variadas instituições de ensino, pesquisa e assistência do país, a fim de compartilhar as evidências produzidas.

O volume 1 da obra apresenta publicações que contemplam a inovação tecnológica aplicada à área da saúde, bem como os avanços nas pesquisas científicas direcionadas à diferentes parcelas da população.

No volume 2 estão agrupadas as publicações com foco nos diferentes ciclos de vida, crianças, adolescentes, mulheres, homens e idosos. As publicações abordam os aspectos biológicos, psicológicos, emocionais e espirituais que permeiam o indivíduo durante a sua vida e o processo de morrer.

A grande variedade dos temas organizados nessa coleção permitirá aos leitores desfrutar de uma enriquecedora leitura, divulgada pela plataforma consolidada e confiável da Atena Editora. Explore os conteúdos e compartilhe-os.

Luana Vieira Toledo
Organizadora

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

TECNOLOGIA E INOVAÇÃO PARA A GESTÃO EM SAÚDE: O DESENVOLVIMENTO DE UMA PLATAFORMA DIGITAL

Maria Salete Bessa Jorge
Kamyla de Arruda Pedrosa
Dina Mara Formiga da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4382216021>

CAPÍTULO 2..... 19

UM SERVIÇO COM TECNOLOGIA DE PONTA E INOVAÇÃO COM UM ALTO GRAU DE SATISFAÇÃO DO USUÁRIO SUS

Marcia Fatima Balen Matte
Dercio Nonemacher
Antonio Ernesto Todeschini

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4382216022>

CAPÍTULO 3..... 26

BARREIRAS E FACILITADORES NO TELEATENDIMENTO: UM OVERVIEW DE REVISÕES SISTEMÁTICAS

Lucivania Cordeiro Silva
Higor Luan da Silva Almeida
Maísa Miranda Coutinho
Ana Paula Araújo da Silva Medeiros
Jane Mary de Medeiros Guimarães
Maria Luiza Caires Comper

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4382216023>

CAPÍTULO 4..... 40

DESENVOLVIMENTO DE APLICATIVO SOBRE HIV/AIDS: EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM

Gisele Matias de Freitas
Caio Freire Pessoa Filho
Camila Maria de Aguiar Pereira
Catharina Ohany da Silva
Heloísa Simões Silva
Joane Otávio Farias Barreto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4382216024>

CAPÍTULO 5..... 47

SCANNER 3D PARA MODELAGEM DE SÓLIDOS

Tereza Beatriz Oliveira Assunção
Custódio Leopoldino de Brito Guerra Neto
Felipe Fernandes Neto
Renivânia Pereira da Silva
Francimaria Aparecida da Silva Oliveira

Ana Luiza Matos da Silva
Maria Eduarda Franklin da Costa de Paula
Maria Heloyze Medeiros de Araújo
Andryele Eduarda de Araújo Medeiros
Ana Beatriz Villar Medeiros
Marco Aurélio Medeiros da Silva
Bruno de Macedo Almeida

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4382216025>

CAPÍTULO 6..... 59

FABRICAÇÃO DE UM REATOR PARA TRATAMENTO SUPERFICIAL DE CILINDROS DE TITÂNIO POR OXIDAÇÃO A PLASMA ELETROLÍTICO

Arlindo Balbino Nascimento Neto
Custódio Leopoldino de Brito Guerra Neto
Renivânia Pereira da Silva
Tereza Beatriz Oliveira Assunção
Felipe Fernandes Neto
Joelson da Silva Ferreira
Maria Eduarda Franklin da Costa de Paula
Maria Heloyze Medeiros de Araújo
Andryele Eduarda de Araújo Medeiros
Ana Beatriz Villar Medeiros
Marco Aurélio Medeiros da Silva
Bruno de Macedo Almeida

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4382216026>

CAPÍTULO 7..... 71

ANÁLISE DO TEOR DE ACIDEZ TOTAL TITULÁVEL DE AMOSTRAS DE UVA DE JUAZEIRO – BA

Edissandra de Sousa Trindade
Julia Aimê Rêgo Noronha
Leila Helena de Jesus Carneiro
Marcia Otto Barrientos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4382216027>

CAPÍTULO 8..... 77

CENÁRIO DE DIAGNÓSTICO MOLECULAR DA TUBERCULOSE PULMONAR E EXTRAPULMONAR EM PESSOAS VIVENDO COM HIV/AIDS

Erivaldo Elias Junior
Maurício Antônio Pompilio
Rayssa de Sousa Matos da Costa
Claudia Gonçalves Gouveia
Ângela Maria Dias de Queiroz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4382216028>

CAPÍTULO 9..... 86

CÂNCER DE MAMA E OVÁRIO HEREDITÁRIO: APLICAÇÃO DA GENÉTICA CLÍNICA

COMO FERRAMENTO DE PREVENÇÃO

Gabriel Lipinski de Farias
Lustarllone Bento de Oliveira
Nara Rubia Souza
José Felipe Farias das Silva
Alexandra Barbosa da Silva
Larissa Farias Pires
Alan Alves Rodrigues
Sheyla Campos Viana
Caio César dos Santos Mognatti
Anne Caroline Dias Oliveira
Camille Silva Florencio
Jackson Henrique Emmanuel de Santana

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4382216029>

CAPÍTULO 10..... 97

SONOGRAMAS DE ENUNCIADOS PORTUGUÊS BRASILEIRO

Leonor Scliar Cabral

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.43822160210>

CAPÍTULO 11 108

ENSAIOS DE QUALIDADE EM COMPRIMIDOS DE ÁCIDO ACETILSALICÍLICO ARMAZENADOS EM PORTA-COMPRIMIDOS

Viviane Borio
Tatiane Carvalho da Silva
Fernanda Gonçalves de Oliveira
Simone Lapena
Priscila Ebram de Miranda

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.43822160211>

CAPÍTULO 12..... 118

EXTRATOS LARVAIS DE *Aedes aegypti*, *Aedes albopictus* e *Culex quinquefasciatus* ESTIMULAM A OVIPOSIÇÃO E PODEM SER USADOS EM ESTRATÉGIAS DE CONTROLE COM ARMADILHAS ATRATIVAS E LETAIS

Gabriel Bezerra Fairstein
Andréa Karla Lemos da Silva Sena
Walter Soares Leal
Rosângela Maria Rodrigues Barbosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.43822160212>

CAPÍTULO 13..... 129

OS IMPACTOS POUCO CONHECIDOS AOS CONSUMIDORES DE CREATINA: UMA REVISÃO

Matthews Valença de Lima
Lucas Veloso Lins
Tibério Cesar Lima de Vasconcelos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.43822160213>

CAPÍTULO 14..... 136

EFEITO DO USO DO DIÁRIO ILUSTRADO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA RECREATIVA SOBRE A GLICEMIA, PERFIL LIPÍDICO E NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA DE ESCOLARES COM SOBREPESO E OBESIDADE

Angeliete Garcez Militão
Elba Sancho Garcez Militão
Suliane Beatriz Rauber
Carmen Silvia Grubert Campbell

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.43822160214>

CAPÍTULO 15..... 147

OS BENEFÍCIOS DA APLICAÇÃO SIMULAÇÃO REALÍSTICA COMO FERRAMENTA PARA O GRADUANDO DO CURSO DE ENFERMAGEM: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Luiz Pedro Junior
Rita de Cassia Silva Vieira Janicas
Julia Peres Pinto
Cristina Rodrigues Padula Coiado
Sandra Maria da Penha Conceição

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.43822160215>

CAPÍTULO 16..... 162

CONTRIBUIÇÃO DA EDUCAÇÃO PERMANENTE NA CAPACITAÇÃO DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE DA ATENÇÃO PRIMÁRIA SOBRE TRACOMA NO MUNICÍPIO DE TURMALINA, MG

Evanildo José da Silva
Layze Alves Vieira Oliveira
Keven Augusto Ribeiro Araújo
Thaieny Emanuelle Oliveira Lemes
Virgínia Francisco Bravo
Fernanda Caroline Silva
Leida Calegário de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.43822160216>

CAPÍTULO 17..... 170

AVALIAÇÃO DOS CONHECIMENTOS DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM ACERDA DOS MÉTODO NÃO FARMACOLÓGICO: MUDANÇA DE POSIÇÃO PARA O ALIVIO DA DOR NO TRABALHO DE PARTO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Alinne Nascimento de Sousa
Thalyson Pereira Santana
David Wesley de Sousa Pinto
Pamela Carolinny Coelho da Silva Costa
Raquel de Araújo Fernandes
Milena Rocha da Silva
Andréia Brandão Ferreira
Tháís Abreu Fialho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.43822160217>

CAPÍTULO 18.....	177
LIGA ACADÊMICA DE TERAPÊUTICA MÉDICA (LATEM): MODELO DE CORRELAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO	
Jéssica Mainardes	
Fabiana Postiglione Mansani	
Laís Cristina Zinser Spinassi	
Israel Marcondes	
Letícia Fernanda da Silva	
Wilson Schemberger Oliveira	
Isabela Hess Justus	
Angélica Campos Fernandes Araújo	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.43822160218	
CAPÍTULO 19.....	184
DESAFIOS POSTOS PARA A IMPLANTAÇÃO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA NA SAÚDE SUPLEMENTAR	
Thuany Küster Will	
Maristela Dalbello-Araujo	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.43822160219	
CAPÍTULO 20.....	197
A REPRESENTAÇÃO DO TRABALHO PARA A PESSOA IDOSA NA SOCIEDADE NEOLIBERAL	
Bianca Nogueira Mattos	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.43822160220	
SOBRE A ORGANIZADORA.....	210
ÍNDICE REMISSIVO	211

CAPÍTULO 17

AVALIAÇÃO DOS CONHECIMENTOS DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM ACERDA DOS MÉTODO NÃO FARMACOLÓGICO: MUDANÇA DE POSIÇÃO PARA O ALIVIO DA DOR NO TRABALHO DE PARTO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Data de aceite: 01/02/2022

Data da Submissão: 08/11/2021

Thaís Abreu Fialho

Universidade Estadual do Maranhão – UEMA

Bacabal – Maranhão

<http://lattes.cnpq.br/9509203122772834>

Alinne Nascimento de Sousa

Universidade Estadual do Maranhão – UEMA

Bacabal – Maranhão

<http://lattes.cnpq.br/4930325243098240>

Thalyson Pereira Santana

Universidade Estadual do Maranhão – UEMA

Burititupu – Maranhão

<http://lattes.cnpq.br/3594457187155118>

David Wesley de Sousa Pinto

Faculdade Estácio de São Luís

Burititupu – Maranhão

<http://lattes.cnpq.br/1442003539937051>

Pamela Carolinny Coelho da Silva Costa

Universidade Estadual do Maranhão – UEMA

Bacabal – Maranhão

<http://lattes.cnpq.br/2774799539832030>

Raquel de Araújo Fernandes

Universidade Estadual do Maranhão – UEMA

Bacabal – Maranhão

<http://lattes.cnpq.br/6365752862653028>

Milena Rocha da Silva

Universidade Estadual do Maranhão – UEMA

Bacabal – Maranhão

<http://lattes.cnpq.br/5296049240342938>

Andréia Brandão Ferreira

Universidade Estadual do Maranhão – UEMA

Satubinha – Maranhão

<http://lattes.cnpq.br/7056597175569626>

RESUMO: O presente artigo vem verificar os conhecimentos da equipe de enfermagem acerca dos métodos não farmacológicos: mudança de posição para o alívio da dor, destacando o trabalho de parto, os métodos não farmacológicos e a atuação dos profissionais de enfermagem. Trata-se de uma pesquisa descritiva, desenvolvida por meio de levantamento bibliográfico. Foram observados que os métodos não farmacológicos fazem bem a parturiente quanto para o bebê. E que estes métodos têm sido utilizados como métodos de primeira escolha para o alívio da dor e desconforto da parturiente. Dentre estes recursos encontramos a hidroterapia, deambulação e mudança de posição, exercícios de relaxamento, bola de parto e massagem. Tais métodos são considerados seguros devido ao mínimo de intervenções praticadas e podem colaborar muito com o trabalho de parto. Para tanto é necessário o envolvimento de profissionais de enfermagem, qualificados e habilitados.

PALAVRAS-CHAVE: Dor. Trabalho de Parto. Métodos Não Farmacológicos

ASSESSMENT OF KNOWLEDGE OF NURSING PROFESSIONALS ACCORDING TO THE NON-PHARMACOLOGICAL METHOD: CHANGE OF POSITION FOR PAIN RELIEF IN LABOR: A BIBLIOGRAPHIC REVIEW

ABSTRACT: This article aims to verify the knowledge of the nursing team about non-pharmacological methods: change of position for pain relief, highlighting labor, non-pharmacological methods and the role of nursing professionals. This is descriptive research, developed through a bibliographic survey. It was observed that non-pharmacological methods are as good for the parturient as for the baby. And that these methods have been used as first choice methods to relieve the pain and discomfort of the parturient. Among these resources we find hydrotherapy, walking and changing position, relaxation exercises, birth ball and massage. Such methods are considered safe due to the minimal intervention practiced and can be very helpful with labor. This requires the involvement of qualified and qualified nursing professionals.

KEYWORDS: Pain. Labor. Non-Pharmacological Methods

INTRODUÇÃO

Desde os primórdios da humanidade, o parto normal sempre foi considerado um processo extremamente doloroso pelo qual a mulher deve submeter-se para que se possa dar à luz a seus filhos. Com isso, algumas mulheres consideram que é a pior dor sentida e, muitas vezes, superior ao que esperavam.

Em consequência da dor, podemos observar que o número de cesarianas e o uso abusivo de métodos farmacológicos vêm aumentando a cada dia sem que ao menos seja necessário. No entanto, os métodos não farmacológicos podem reduzir essa percepção dolorosa no alívio da dor de parto, garantir a mulher mais autonomia buscando a redução da dor, estresse e tensão, logo, eles também podem ser considerados como não procedimentos invasivos.

Esses métodos podem incluir a acupuntura, aromaterapia, hidroterapia (que compreende o banho de aspersão e o banho de imersão) homeopatia, aplicações magnéticas (como a eletroestimulação transcutânea ou TENS) e o uso da bola suíça (também conhecida como bola de Bobath ou ainda como bola do nascimento) (SILVA *et al.*, 2013). Dentre estes recursos encontramos o método mudança de posição.

O Método mudança de posição consiste em: mudar de posição frequentemente (a cada 30 minutos), sentando-se, caminhando, ajoelhando-se, ficando de pé, deitando-se, ficando de quatro, ajuda a aliviar a dor. As mudanças de posição também trazem o benefício de auxiliar a acelerar o trabalho de parto em razão de adicionar os benefícios da gravidade e as mudanças no formato da pelve. As pesquisas dizem que a posição e a frequência de mudanças de posição exercem efeitos profundos sobre a atividade e a eficiência uterina (SILVA *et al.*, 2013).

Sendo assim, é inegável o papel do profissional de enfermagem que assiste as gestantes durante o trabalho de parto. Além do conhecimento sobre técnicas de parto,

este deve ser capacitado a reconhecer os métodos não farmacológicos, dentre eles o de mudança de posição para alívio da dor, pois, fazem parte do conjunto de práticas que devem ser estimuladas na fase ativa do trabalho de parto e aponta uma série de vantagens e benefícios para mãe e filho (MAMEDE, DOTTO *et al*, 2007).

O grande desafio que se coloca, para todos os profissionais que prestam esta assistência, é o de minimizar o sofrimento das parturientes, tornando a vivência do trabalho de parto e parto em experiências de crescimento e realização para a mulher e sua família (DIAS; DOMINGUES, 2005). Sendo assim, o profissional deve sempre está atendo as mudanças que poderão ocorrer em qualquer de suas atribuições.

Contudo, observou-se no cotidiano da pratica profissional da enfermagem que esses cuidados são poucos aplicados sendo no setor público ou privado, em que prevalecem as intervenções cirúrgicas no trabalho de parto e parto, assim aumentando o número de cesarianas. Diante deste aspecto, este artigo tem o objetivo e justifica-se em verificar os conhecimentos da equipe de enfermagem acerca do uso de métodos não farmacológico: mudança de posição, para o alívio da dor no trabalho de parto.

Este é um estudo descritivo, realizado a partir das referências bibliográficas da área da saúde, sobre o tema trabalho de parto/métodos não farmacológicos. Foi realizada uma pesquisa detalhada pela literatura nas bases de dados como: Texto e Contexto Enfermagem, Revista de Enfermagem de Pernambuco, Escola Ana Nary Revista de Enfermagem, Revista de Enfermagem de Santa Maria e Revista Hispeci & Lema. Para busca bibliográfica adotaram-se as palavras chaves: trabalho de parto, métodos não farmacológicos, enfermagem, assistência de enfermagem. A partir das referências obtidas, procedeu-se a leitura e fichamentos dos mesmos. Foram obtidos 09 textos, sendo que todos foram identificados e resumidos. Busca-se, portanto, por meio deste estudo, verificar os conhecimentos e a utilização da equipe de enfermagem acerca do uso de métodos não farmacológico.

MÉTODOS NÃO FARMACOLÓGICOS PARA ALÍVIO DA DOR

O trabalho de parto por ser um momento de grande intensidade, a mulher sente dores para o nascimento do bebê, que o torna o mesmo um desconforto. Com isso, torna-se importante a utilização dos Métodos Não Farmacológicos para o Alívio da Dor (MNFAD) que garante a mulher mais autonomia sobre o parto, buscando a redução da dor, tensão e estresse, tornando este processo mais fisiológico possível.

Os MNFAD, são tecnologias de cuidado que envolvem conhecimentos estruturados quanto ao desenvolvimento da prática de enfermagem em centro obstétrico. O uso desses métodos vem sendo alvo de estudos desde a década de 60, entretanto, de maneira geral, passaram a ser introduzidos em algumas maternidades brasileiras a partir da década de 90, com o movimento de humanização do nascimento e com as recomendações do Ministério

da Saúde (MS) para assistência ao parto (GAYESKI & BRÜGGEMANN, 2010).

Essas práticas trazem conforto e mais segurança a mulher. O mesmo proporciona um trabalho de parto tranquilo e não oferece risco a mulher e ao bebê, e sim traz benefícios, e vem sendo utilizado como método de primeira escolha para o alívio da dor.

Para uma melhor compreensão, serão apresentados os métodos não farmacológicos mais comumente usados para o alívio da dor durante o trabalho de parto.

- **Hidroterapia**

A hidroterapia refere-se ao banho de imersão ou de aspersão. É considerada uma alternativa para o conforto da mulher em trabalho de parto, já que oferece alívio sem interferir na progressão do parto e sem trazer prejuízos ao recém-nascido, e é apontada como uma medida não farmacológica, na qual a parturiente imerge em água morna (imersão) para relaxamento e alívio do desconforto (SILVA *et al.*, 2013).

- **Deambulação e mudanças de posição**

Estudos têm revelado que, fisiologicamente, é muito melhor para a mãe e para o feto quando a mulher se mantém em movimento durante o trabalho de parto, pois o útero contrai-se muito mais eficazmente, o fluxo sanguíneo que chega ao bebê através da placenta é mais abundante, o trabalho de parto se torna mais curto, e a dor é menor (MAMEDE, DOTTO *et al.*, 2007).

Mudar de posição frequentemente, também podem auxiliar a acelerar o trabalho de parto em razão de acrescentar os benefícios da gravidade e as mudanças no formato da pelve

- **Exercícios de relaxamento**

Os exercícios de relaxamento têm como objetivo permitir que as mulheres reconheçam as partes do corpo e suas sensações, principalmente as diferenças entre relaxamento e contração, assim como as melhores posições para relaxar e utilizar durante o trabalho de parto (SILVA *et al.*, 2013). O objetivo é reduzir a ansiedade e tensão muscular, dessa forma, tranquilizando a mente e relaxando os músculos.

- **Bola de parto**

É um recurso que consiste em uma bola de borracha inflável permitindo a mudança de posição, diminuindo a sensação dolorosa, estimula movimentos espontâneos, fazendo que a mulher se movimente para frente e para trás, como se estivesse em uma cadeira de balanço, ajudando na rotação e na descida do bebê.

- **Massagem**

A massagem proporciona relaxamento, diminuindo a dor e o estresse emocional, podendo ser aplicada em qualquer região que a parturiente relatar desconforto. Aplica-se a massagem na região lombar durante as contrações uterinas e em regiões como panturrilhas e trapézios nos intervalos das contrações, por serem regiões que apresentam grande tensão muscular no trabalho de parto (KATZER, 2016).

UTILIZAÇÃO DOS MÉTODOS NÃO FARMACOLÓGICOS: MUDANÇA DE POSIÇÃO PARA ALÍVIO DA DOR PELOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

Inicialmente, é de suma importância lembrar, que os profissionais de enfermagem devem atuar de forma holística no acompanhamento da mulher garantindo seu bem-estar, considerando suas perspectivas de mundo ou seja, respeitando a cultura e a história de cada mulher, o que lhe possibilitará a compreensão e o saber para diferenciar a dor. Assim proporcionará um atendimento sensível e diferenciado, favorecendo a relação interpessoal e o estabelecimento da confiança recíproca” (COELHO, ROCHA E LIMA, 2017).

Por outro lado, cuidando de uma forma diferente, a relação interpessoal e a confiança tornam-se assimétricas. Isto, faz com que as mulheres, sentindo-se menos capacitadas para escolher e fazer valer seus desejos, tenham dificuldades em participar das decisões diante das questões técnicas levantadas pelos profissionais de enfermagem. Fato este que poderia ser solucionado ou pelo menos amenizado com a prática da humanização na assistência ao trabalho de parto (MARQUE, DIAS E AZEVEDO, 2006).

Além disso, dentre os profissionais de enfermagem, existem aqueles que observa na dor sentida pelas parturientes, um sofrimento que na maioria das vezes nada têm a fazer, e, permanecer na sala de trabalho de parto, com mulheres queixando-se de dores, torna-se experiência desagradável para tais profissionais (DAVIM *et al*, 2008). Em virtude disso, o que se tem observado na assistência ao trabalho de parto, atualmente, é o uso exagerado de medicações, procedimentos desnecessários e desrespeito à autonomia da paciente, o que gera insegurança e faz com que seus medos venham à tona. Assim, deixam de ser protagonistas desse momento tão especial em suas vidas (POSSATI *et al*, 2017).

Nessa direção, Davim *et al* (2008) complementa:

Durante o cotidiano profissional é observado parturientes isoladas, separadas de seus parceiros ou acompanhantes, descaso dos profissionais de saúde quanto à queixa da dor dessas mulheres. Isto pode ser entendido por que, esses profissionais consideram a dor como um processo fisiológico, biológico e que não dura muito, assim avaliando apenas a doença quando se instala.

Nesse contexto, a utilização dos métodos não farmacológicos, especificamente a mudança de posição, durante o trabalho de parto por parte dos profissionais de enfermagem faz sentido, pois proporciona à parturiente uma assistência digna, trazendo-lhes benefícios como o alívio da dor e um trabalho de parto mais tranquilo e humanizado.

Silva *et al*, (2013), ressalta que os profissionais de enfermagem devem sugerir e estimular à parturiente, o método mudança de posição, durante a fase de latência e o estágio ativo inicial do trabalho de parto, pois além da “satisfação da parturiente, há a redução no uso de fármacos para alívio da dor” (Souza *et al*, 2015).

Corroborado com Souza *et al*, (2015), Possati *et al*, (2017) nos diz que a mudança de posição é uma prática que deve ser realizada, não somente no sentido de melhorar a assistência prestada, mas, principalmente, de torná-la humanizada.

CONCLUSÃO

É possível concluir com esse artigo que os métodos não farmacológicos para o alívio da dor de parto vêm ganhando força por meio das boas práticas de humanização no acolhimento/atendimento, e que a dedicação dos profissionais de enfermagem que atende a parturiente no momento do acolhimento é um fator básico no que diz respeito ao atendimento humanizado.

Sendo assim, as características multidimensionais e individuais da dor, todos os vieses envolvidos na experiência do nascimento devem ser levados em conta na escolha do método a ser utilizado durante o trabalho de parto, já que o uso de medidas não farmacológicas faz com que a mulher tenha um maior controle sobre seu corpo e suas emoções. Desta forma, a deambulação e posição adotada pela parturiente no trabalho de parto fazem parte do conjunto de boas práticas que devem ser incentivadas e estimuladas na fase ativa do trabalho de parto.

Sendo assim, o enfermeiro nos dias atuais, ainda encontra dificuldades e processos desafiadores que devem tentar sanar para alcançar seus objetivos, devem sempre estar atendo as mudanças que poderão ocorrer em qualquer de suas atribuições, sendo assim, os profissionais de enfermagem devem ter maiores conhecimentos na área da saúde onde está sendo atuante, para proporcionar segurança a sua equipe e a gestante.

Com isso, ao profissional de enfermagem cabe a conscientização e a sensibilização sobre a sua importância na prática assistencial, como membro da equipe de saúde, prestando os devidos cuidados, de forma humanizada, à parturiente e ao neonato, promovendo a saúde e prevenindo possíveis intercorrências que possam estar envolvidos neste processo.

Considerando todos os aspectos das parturientes e tendo conhecimento suficiente sobre os métodos não farmacológicos para o alívio da dor, é imprescindível pesquisas nesta área e pesquisa sobre como os profissionais de enfermagem utilizam esses métodos, para melhor conhecermos as suas utilizações e eficácia.

É fundamental ressaltar que com a realização do presente estudo, percebeu-se que o método mudança de posição proporciona alívio da dor, relaxamento da gestante, reduz a ansiedade, aumenta o vínculo entre a gestante e o bebê, pós promove um parto mais

fisiológico possível e traz a autonomia da mulher no processo de parturição, também reduz o risco de exposição desnecessária a métodos farmacológicos e seus efeitos colaterais. Desta forma, o uso de métodos não farmacológicos para o alívio da dor durante o trabalho de parto é um assunto que desperta interesse, principalmente no âmbito da enfermagem.

REFERÊNCIAS

COELHO K.C, ROCHA I.M.S E LIMA A.L.S. **Métodos Não Farmacológicos Para Alívio Da Dor Durante Trabalho De Parto**. São Paulo: **Revista Recien**. 2017; 7(21):14-21.

DAVIM R. M.B., TORRES G. V., DANTAS J.C., **Efetividade de estratégias não farmacológicas no alívio da dor de parturientes no trabalho de parto**. Rev. Esc. Enferm. USP mar. /set., 2008.

DIAS M. A. B., & DOMINGUES R. M. S. M., **Desafios na implantação de uma política de humanização da assistência hospitalar ao parto**. Ciência e Saúde coletiva, 10(3) 669-705, 2005).

GAYESKI, M. E. & BRÜGGEMANN, O. M. **Métodos não farmacológicos para alívio da dor no trabalho de parto: uma revisão sistemática**. Texto Contexto Enfer, Florianópolis, Out-Dez; 19(4): 774-82. 2010.

KATZER T., **Métodos não farmacológicos para alívio da dor: Percepção da equipe multiprofissional no trabalho de parto e parto**. Santa Cruz do Sul, 2016

MAMEDE F. V, MAMEDE M. V., DOTTO L. M. G., **Reflexões sobre deambulação e posição materna no trabalho de parto e parto**. Esc. Anna Nary Enferm. jun.; 11 (2): 331 – 336, 2007.

MARQUE F.C. DIAS I.M.V. AZEVEDO L. **A Percepção Da Equipe De Enfermagem Sobre Humanização Do Parto E Nascimento**. Esc. Anna Nery R Enferm 2006 dez; 10 (3): 439 – 47.

POSSATI A.B. PRATES L.A. CREMONESE L. SCARTON J. ALVES C.N. RESSEL L.B. **Humanização do parto: significados e percepções de enfermeiras**. Escola Anna Nery 21(4) 2017.

SILVA D. A. O., RAMOS M. G., JORDÃO V. R. V., SILVA A. R., CARVALHO J. B. L., COSTA M. M. N., **Uso de métodos não farmacológicos para o alívio da dor durante o trabalho de parto normal: Revisão integrativa**. Rev. Enfer. UFPE online., Recife, 7(esp.):4161-70, maio., 2013.

SOUZA E.N.S. AGUIAR M.G.G. SILVA B.S.M. **Métodos não farmacológicos no alívio da dor: equipe de enfermagem na assistência a parturiente em trabalho de parto e parto**. Rev. Enfermagem Revista. V. 18. N° 02. Maio/Ago. 2015.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acidez 4, 71, 72, 73, 74, 75, 76

Ácido acetilsalicílico 5, 108, 109, 110, 113, 116, 117

Aconselhamento genético 86, 87, 88, 91, 94, 95

Aedes aegypti 5, 118, 119, 126, 127, 128

Aplicativo 3, 40, 42, 43, 44

Assistência à saúde 27, 185, 186, 189, 195

Atenção primária à saúde 186

Atividade física 6, 134, 136, 137, 138, 139, 142, 143, 144

B

Biologia molecular 78, 80, 92

C

Câncer de mama 4, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96

Câncer de ovário 87, 90, 91, 93, 94, 95

Câncer hereditário 86, 87, 88, 91, 92, 94, 95

Controle de qualidade 108, 110, 117

Controle de vetores 118

Creatina 5, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135

D

Dor 6, 109, 133, 166, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176

E

Educação continuada 163

Educação física 6, 136, 138, 140, 143, 144, 146

Efeitos adversos 129

Enfermagem 3, 6, 16, 23, 40, 43, 85, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 169, 170, 171, 172, 174, 175, 176, 187, 210

Ensino-aprendizagem 149, 152, 155, 158, 177, 178, 179

Enunciados 5, 97, 98

Envelhecimento ativo 197, 201, 206

Escaneamento 3D 48

G

Genérico 108, 110, 114, 117, 198, 203

Gestão 3, 1, 2, 3, 5, 6, 10, 14, 16, 18, 83, 86, 163, 187, 188, 197, 210

H

HIV/Aids 3, 4, 40, 41, 42, 43, 44, 77, 78, 84, 85

I

Implantes odontológicos 60

Inovação 2, 3, 1, 2, 3, 5, 6, 7, 17, 18, 19, 22, 27, 39

L

Liga acadêmica 7, 177, 178, 179, 183

M

Moldagem odontológica 48

N

Neoplasia maligna 87, 89, 90

O

Obesidade 6, 88, 136, 137, 138, 140, 143, 144, 145

Odontologia 47, 48, 50, 58, 59

Osseointegração 60, 61, 62, 67, 68

Oxidação eletrolítica à plasma 60

P

Plataforma 2, 3, 1, 5, 6, 9, 11, 12, 13, 14, 16, 33, 80

Português brasileiro 5, 97

R

Referência 19, 20, 37, 45, 68, 77, 108, 110, 114, 115, 117, 159, 179, 184, 187, 188, 189, 190, 191, 193, 194

Revestimento cerâmico 60, 66

S

Saúde 1, 2, 3, 6, 7, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 22, 24, 26, 27, 28, 32, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 79, 80, 83, 84, 85, 86, 95, 108, 126, 127, 138, 139, 141, 143, 144, 145, 147, 149, 150, 151, 152, 154, 159, 160, 162, 163, 164, 166, 167, 168, 169, 172, 173, 174, 175, 176, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 201, 206, 207, 208, 210

Saúde suplementar 7, 184, 185, 186, 189, 195

Scanner intra-oral 48

Segurança alimentar 71

Serviços de saúde 3, 7, 10, 12, 28, 187, 189, 191, 210

Similar 108, 109, 110, 114, 117, 185

Simulação 6, 49, 147, 148, 149, 150, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161

Sobrepeso 6, 136, 137, 138, 140, 143, 144

Sonogramas 5, 97, 98, 100, 102

Suplementação 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135

T

Tecnologia 3, 1, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 17, 18, 19, 27, 32, 35, 36, 37, 40, 43, 44, 49, 50, 60, 61, 75, 76, 105, 137, 155, 185, 196

Telemedicina 2, 8, 11, 26, 27, 28, 30, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39

Titânio 4, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68

Titulometria 71, 72, 75

Trabalho alienado 197, 200, 202, 204

Trabalho de parto 6, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176

Tracoma 6, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 169

Traços acústicos 97, 100

Tratamento 4, 4, 7, 8, 11, 12, 19, 21, 32, 35, 40, 41, 42, 44, 48, 53, 54, 59, 61, 62, 64, 65, 66, 67, 68, 77, 79, 80, 83, 84, 85, 90, 92, 94, 98, 121, 126, 131, 132, 134, 164, 165, 166, 167, 180, 182, 183, 188, 190, 191

Tuberculose 4, 77, 78, 79, 80, 81, 83, 84, 85

Ciências da saúde

em debate

- 🌐 www.atenaeditora.com.br
- ✉ contato@atenaeditora.com.br
- 📷 @atenaeditora
- 📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br



Ciências da Saúde

em debate

- 🌐 www.atenaeditora.com.br
- ✉ contato@atenaeditora.com.br
- 📷 @atenaeditora
- 📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

